

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM A IDOSOS DE UMA CASA INSTITUCIONALIZADA EM PORTO VELHO - RO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Mateus Lima da Silva ¹
Francisca Juscileide do Nascimento Azevedo Pimenta ²
Marcela Milrea Araújo Barros ³
Adriane Bonotto Salin ⁴

INTRODUÇÃO

O Brasil, atualmente, possui uma população em torno de 209 milhões de habitantes. Em 2048, há uma estimativa que chegue a 233 milhões, no entanto, durante os anos seguintes, presenciaremos o início de uma queda neste crescimento populacional. A projeção para a população idosa em 2042 será de 24,5% da população brasileira, em torno de 57 milhões de idosos, dados estes que começaremos a presenciar quando em 2031, o número de idosos superará o número de crianças e adolescentes entre 0 e 14 anos (IBGE, 2019).

Temos presenciado a diminuição das taxas de mortalidade e um crescimento significativo nas ações de assistência à saúde e, estas mudanças implicam, cada vez mais, num prolongamento da vida populacional, onde os números de idosos crescem cada vez mais e, proporcionalmente, as preocupações acerca da qualidade de vida, destes idosos, que necessitam de mais atenção governamental (LINI, PORTELLA e DORING, 2016).

Uma transição demográfica ocorre a partir do momento em que há uma queda dos índices de mortalidade acompanhadas pela queda das taxas de natalidade, provocando, assim, grandes alterações na faixa etária populacional. Diante destas alterações, exigem-se ações de resposta rápida por parte do Estado para que se tenham políticas públicas de implantação e implementação voltados a este problema da inversão da pirâmide etária (MIRANDA, MENDES e SILVA, 2016).

Com o número de idosos em ascensão, a demanda por Instituições de Longa Permanência (ILP) também aumentam, pois, o aumento da longevidade traz consigo outras

¹ Graduando do Curso de **Enfermagem** da Faculdade Interamericana de Porto Velho - RO, franciscomateus95@hotmail.com;

² Graduanda pelo Curso de **Enfermagem** da Faculdade Interamericana de Porto Velho - RO, juscileideazevedo@uol.com.br;

³ Professora orientadora: Mestre Marcela Milrea Barros Araújo, Faculdade Interamericana de Porto Velho - RO, mmilrea@hotmail.com;

⁴ Professora Ma. do Curso de **Enfermagem** da Faculdade Interamericana de Porto Velho - RO, adriane.salin@uniron.edu.br;

dificuldades, como socioeconômicas, ausência de cuidadores por parte da família e vulnerabilidade a doenças (ROZENDO e OLIVEIRA, 2014).

O projeto de extensão universitária – DoeAção - surgiu na Faculdade Interamericana de Porto Velho (UNIRON), no ano de 2017, através de um grupo de acadêmicos do curso de Enfermagem coordenado pela professora docente da disciplina saúde do adulto e idoso.

O trabalho com os idosos sempre foi um grande sonho por parte da professora, e os alunos incentivados, resolveram abraçar a ideia, por ser uma experiência nova em nossa vida acadêmica. Medeiros *et al.*, (2015) afirmam que a enfermagem possui uma grande importância nestas instituições de longa permanência por possibilitar a implementação do Processo de Enfermagem, tornando possível a organização do cuidado, promove prevenção em saúde e permite uma avaliação individual constante dos resultados.

O presente trabalho tem por objetivo realizar um relato de experiência do ano de 2018 sobre as ações desenvolvidas com os idosos residentes em uma casa de longa permanência, localizada no município de Porto Velho - RO.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata – se de um relato de experiência descritivo-reflexivo vivenciado por acadêmicos de Enfermagem de uma Faculdade Privada de Porto Velho, UNIRON. As experiências foram vivenciadas em uma Instituição de Longa Permanência, de direito privado, beneficente, de assistência social e sem fins lucrativos, situada no município de Porto Velho – RO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do Projeto de Extensão – DoeAção- em 2018 um total de 25 (vinte e cinco) acadêmicos do curso de Enfermagem. Os alunos foram divididos em grupos de 5 – Grupo A, B, C, D, E – para que cada grupo prestasse assistência aos idosos nos sábados. No início, cada grupo prestava a assistência, apenas, no período da manhã (de forma rotativa), para que todos pudessem vivenciar a experiência do contato e cuidado aos idosos, no entanto, os grupos começaram a desenvolver um trabalho muito produtivo com os idosos e acabaram por estabelecer uma boa interação com os profissionais da casa, fazendo com que as atividades se estendessem, também, para o período da tarde.

Com a rotatividade dos grupos, aos sábados pela manhã e tarde, ficou mais produtivo e facilitado o desenvolvimento de uma assistência de enfermagem de forma mais ampliada, lúdica e holística com os idosos. Então, ficou definido que, pela manhã, desempenharíamos

práticas assistências com os idosos, como: Banho de aspersão, banho no leito, curativos (quando necessário), ajuda no café da manhã, lanche da manhã e medicações de horário. Ao final destas práticas pela manhã, um curto tempo antes do almoço - em torno de 2 horas-, utilizávamos para dialogar com os idosos, praticar a escuta ativa, risos e participação do cotidiano do lar. Uma aproximação com os idosos e interação que tentávamos aproveitar ao máximo. No período vespertino, com outro grupo, as programações desenvolvidas eram outras, no qual o foco principal estava nas atividades que despertassem o cognitivo dos idosos.

Para Leite *et al.*, (2012), a dificuldade com a memória e outras habilidades cognitivas tornam-se queixas frequentes a partir dos 60 anos, em que há uma comparação, feita pelos próprios idosos, entre o desempenho de suas práticas atuais e do passado, sendo necessário uma atenção à cognição destes idosos.

A qualidade de vida dos idosos não está, apenas, em seu físico, mas engloba sua saúde mental. Autonomia e independência estão intimamente ligadas à memória, e, para isto, são preciso estímulos. Araújo *et al.*, (2012), descreve que a qualidade de vida e bem-estar na velhice podem ser melhorados através de práticas simples, como leitura, exercícios físicos e mentais, no qual o idoso precisa pensar, raciocinar, receber e transmitir informações.

Compreendendo a importância de estimular o cognitivo dos idosos, eram realizados exercícios de raciocínio verbal como: linguagem, jogos e compreensão; raciocínio visual como: linguagem corporal e atenção; memórias de curta e longa duração; e, função motora, através de pinturas de desenhos, dama e xadrez. Algumas vezes, conseguíamos voluntários para irem à casa e tocar violão.

A música consegue provocar sensações e reações a quem escuta, pois faz com que recordações venham a mente, a socialização é facilitada com as pessoas em seu meio agindo diretamente na interação, não apenas isto, mas vemos uma melhora na autoestima (SOUZA, NASCIMENTO e SILVA, 2015). Todos estes resultados víamos durante o momento da musicoterapia, em que os idosos ficavam mais à vontade para sorrir, cantar, interagir e alguns pediam músicas de “sua época”. Além da comunicação, interação e socialização, conseguíamos despertar neles suas emoções que, no geral, era de alegria.

Rezende, Ferreira e Vargas (2013) afirmam que as relações interpessoais podem ser fortalecidas através da musicoterapia e, os idosos por ficarem relaxados durante as músicas, iniciam uma interação que não leva benefícios apenas a aquele momento, mas ao meio em que vivem.

A partir da experiência vivida, o grupo de alunos do projeto desenvolveu subsídios para planejar e desenvolver um Simpósio de Saúde do Idoso na faculdade, o nosso objetivo era levar, aos acadêmicos de enfermagem e demais cursos, temáticas e discussões acerca da saúde do idoso e um pouco da experiência que estávamos vivenciando. Para o Simpósio de Saúde do Idoso, estiveram presentes 7 (sete) idosos da casa que conseguiam se locomover sozinhos, com pouca debilidade e outros, em uso de cadeira de roda.

Tal ação só foi possível pois a direção da casa abraçou a ideia e apoiou com o transporte e condução dos idosos. O simpósio contou com a presença de quase 100 pessoas. Os idosos não permaneceram durante todo o evento, mas se constituiu de um momento de intenso aprendizado e emoção, pois o grupo entrou com os idosos entre os participantes do evento no qual todos puderam vê-los, abraçá-los e conversar. A presença deles no evento não durou mais que uma hora, mas alcançamos o que almejávamos: despertar o interesse dos alunos pelo tema saúde do idoso; incentivá-los a participarem do projeto futuramente; e possibilitamos, para muitos, um primeiro contato com os idosos.

Através dessa experiência, pudemos mostrar aos participantes do evento que os idosos da casa institucionalizada, necessitam de um cuidado integral que vai muito além de realizar procedimentos de enfermagem. Contatos como este podem ser transformadores na vida de acadêmicos.

Há um tempo que a palavra humanização está em debate. Em 2003, foi criada a Política Nacional de Humanização (PNH) que descreve que para se efetivar a humanização é fundamental que os sujeitos participantes dos processos em saúde se reconheçam como protagonistas e corresponsáveis de suas práticas, buscando garantir a universalidade do acesso, a integralidade do cuidado e a equidade das ofertas em saúde (BRASIL, 2003). Para Coimbra et al., (2017), a enfermagem possui capacidade para identificar particularidades com cada idoso e por isso desempenha um papel muito importante no processo de cuidar e, por meio da enfermagem, as demandas dos idosos podem ser atendidas.

Era notório o quanto estes idosos se alegravam em participar das atividades que fugiam do seu cotidiano. Voltavam a sorrir com mais facilidade e, mesmo que por um curto tempo, esqueciam do sofrimento que já passaram ou passam. Foram vivências que nos permitiu refletir acerca de nossa futura profissão e quem buscamos ser. É algo único. Em um ambiente onde íamos para dar atenção, carinho e amor, acabávamos sendo os que mais recebiam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Precisamos dar mais atenção a estas pessoas, pois necessitam de cuidados que não demandam muitos esforços de nossa parte, pois, muitas vezes, só precisam de alguém para ouvir-lhes, ou conversar, ou sorrir, ou até mesmo para contar histórias de sua vida, ou como eram quando crianças, ou sobre seus relacionamentos, ou simplesmente para desabafarem acerca de suas vidas, ou de sonhos, é, sonhos. Muitos ainda sonham.

Percebemos, a cada encontro com os idosos, o quanto eles precisavam daqueles momentos, do afeto, da atenção. Isto despertou neles um outro lado que estava dormente há muito tempo. Muitos se tornaram mais alegres, mais participativos a cada atividade, mais soltos e dispostos a conversarem.

Notadamente, a casa onde habitam, possui um quantitativo de profissionais inferior ao número que seria ideal, e isto prejudica na recuperação destes idosos. Porém, não posso deixar de ressaltar o trabalho desenvolvido pela equipe multiprofissional e gestão da unidade que, mesmo em meio às dificuldades, sempre víamos estes trabalhadores dando o melhor de si com o pouco que tinham e com uma enorme satisfação. Percebemos que aqueles idosos já tinham se tornado parte das vidas dos profissionais.

Ressalta-se que as atividades desenvolvidas são fundamentais para levar uma melhor qualidade de vida a estes idosos, visto que, a maioria deles, foram abandonados ou não recebem visitas de seus familiares ou amigos, fazendo com que eles se sintam cada vez mais solitários e desaperecebidos pela população.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Pricila Oliveira et al. Promoção da saúde do idoso: a importância do treino da memória. Revista Kairós: Gerontologia, [S.1], v. 15, n. 4, p. 169-183, dez. 2012. ISSN2176-901X. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/18998>. Acesso em: 04 abri.2019

COIMBRA, Vanessa da Silva Antonio et al. Gerontological contributions to the care of elderly people in long-term care facilities. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, supl. 2, p. 912-919, 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000800912&lng=en&nrm=iso>. access on 09 Apr. 2019.

FERREIRA, Lana Barroso; REZENDE, Larissa Veloso; VARGAS, Débora Regina Madruga de. A influencia da musicoterapia na autoestima de idosos que vivem em uma instituição de longa permanência em Araguaína-to. Rev. Cereus, v. 5, n. 1, p. 47-62, abril/2013, UnirG, Gurupi, TO, Brasil. Disponível em: <<http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/47>>. Acesso em: 04 abri.2019

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Projeção da população do Brasil e das Unidades de Federação, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 03 mar. 2019.

LEITE, Marinês Tambara et al. Qualidade de vida e nível cognitivo de pessoas idosas participantes de grupos de convivência. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v.15, n. 3, p.481-492, Sept. 2012. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232012000300009&lng=en&nrm=iso. access on 04 Apr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232012000300009>.

LINI, Ezequiel Vitório; PORTELLA, Marilene Rodrigues; DORING, Marlene. Fatores associados à institucionalização de idosos: estudo caso-controle. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, RiodeJaneiro, v.19, n.6, p.1004-1014, Dec. 2016. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000601004&lng=en&nrm=iso. access on 02 Apr. 2019

MEDEIROS, Fabíola de Araújo Leite et al . The care for institutionalized elderly perceived by the nursing team. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 36, n. 1, p. 56-61, Mar. 2015 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000100056&lng=en&nrm=iso. access on 09 Apr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.01.45636>.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 3, p. 507-519, June 2016 Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000300507&lng=en&nrm=iso. access on 02 Apr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>.

OLIVEIRA, Janine Melo de; ROZENDO, Célia Alves. Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção?. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 67, n. 5, p. 773-779, Oct. 2014 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000500773&lng=en&nrm=iso. access on 02 Apr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670515>.

POLITICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO (PNH). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS — Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

SOUZA, Ane Iara Nonato; NASCIMENTO, Arydyjany Gonçalves; SILVA, Francisco Fábio Marques. A utilização da música como uma terapia para idosos institucionalizados. Anais CIEH (2015) – Vol. 2, N.1. ISSN 2318-0854. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD4_SA4_ID2292_2_5072015141237.pdf. Acesso em: 04 abr.2019